

# AVALIAÇÃO DO RISCO-BENEFÍCIO DAS PRINCIPAIS TERAPIAS ALTERNATIVAS COMPLEMENTARES MAIS PRATICADAS NA “ZONA DA MATA MINEIRA” – UBÁ – BRASIL.

ANDRÉA SILVA DE SOUZA<sup>1</sup>  
LILIAN MARA GAZOLLA DE LIMA<sup>1</sup>  
RODRIGO COELHO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

1. Farmacêutica, discente de graduação da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Ubá, MG;
2. Farmacêutico-Bioquímico, professor do Departamento de Farmácia da Universidade Presidente Antônio Carlos (Unipac).

Autor responsável: A.S. Souza.  
E-mail: andreassfarmacia@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Terapias Alternativas Complementares (TAC) são técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas (1). Seu objetivo, portanto, é diferente daquele da assistência alopática, também conhecida como medicina ocidental, em que a cura da doença deve ocorrer através da intervenção direta no órgão ou parte doente (1).

Há crescente interesse, em todo o mundo, pela utilização de tais técnicas, devido a vários fatores, como: o preço elevado da assistência médica privada e de seus medicamentos e a precariedade da assistência prestada pelos serviços públicos em geral (2,5,6). Verifica-se, na maioria das vezes, que as TAC são tão eficazes quanto a terapêutica “científica”/aloterápica, e, se corretamente utilizadas, não ocasionam efeitos colaterais danosos ao organismo. Além disso, há certo ressentimento com a ciência oficial, visto que ela não consegue realizar o sonho de felicidade do ser humano. Por outro lado, críticas às TAC como a falta de comprovação científica e a demora na resposta terapêutica são comuns (1,2). Considerando ainda que fitoterapia, homeopatia, acupuntura e outras terapias estão autorizadas nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) o que expande ainda mais o acesso do público a estas, e que o farmacêutico possui uma atuação significativa e, até mesmo, específica na manipulação de fármacos e execução de algumas terapias (3,4). É de fundamental importância para os estudantes e profissionais de ciências farmacêuticas conhecerem seus fundamentos teóricos-farmacológicos e quais TAC são mais conhecidas

e utilizadas pela população, uma vez que é um ramo da profissão abrangente e com um futuro promissor. O objetivo deste trabalho foi avaliar quais TACs são mais conhecidas e praticadas pela população da cidade de Ubá-MG (Brasil), conhecer os motivos que levaram esta população a realizar ou não algumas destas terapias e apresentar os fundamentos terapêuticos, benefícios e malefícios das principais TAC comparadas com a medicina tradicional.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo exploratório prospectivo sobre o conhecimento e a prática que a população da cidade de Ubá situada na Zona da Mata Mineira (Brasil) tem sobre as TAC, através da aplicação aleatória de um questionário a 384 pessoas residentes nesta cidade. De acordo com os resultados obtidos foi feito um levantamento bibliográfico sobre as bases terapêuticas farmacológicas destas principais terapias.

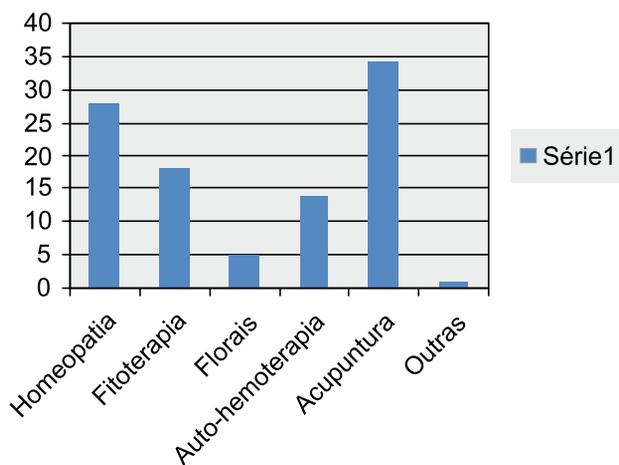
A análise estatística do trabalho foi feita, admitindo-se um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, obtendo, a partir da equação  $(n = Z.p.q.N. / d.(N-1) + Z.p.q)$  uma amostragem de 384 pessoas a serem entrevistadas, sendo uma amostragem não-probabilística acidental (7).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

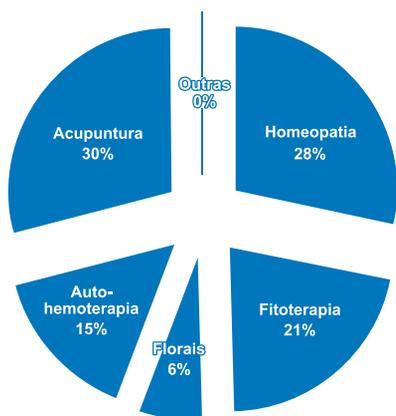
Fez-se um levantamento no Município de Ubá, Zona da Mata, Minas Gerais, Brasil, sobre o conhecimento e a

prática que esta população tem sobre as TAC, através de um questionário aplicado a 384 pessoas, dentre elas, 230 mulheres (60%) e 154 homens (40%). Das pessoas entrevistadas, 90% dos homens conhecem alguma dessas TAC, sendo destes, 28% homeopatia, 18% fitoterapia, 5% florais, 14% auto-hemoterapia, 34% acupuntura e 1% outras terapias, enquanto que 10% não conhecem nenhuma destas (Figura 1).

Já das mulheres, 95% conhecem algumas destas terapias, sendo que, 28% homeopatia, 21% fitoterapia, 6% florais, 15% auto-hemoterapia, 30% acupuntura, e 5% não conhecem nenhuma delas (Figura 2). Assim, foi verificado que a Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Auto-hemoterapia são as mais conhecidas e praticadas por esta população.



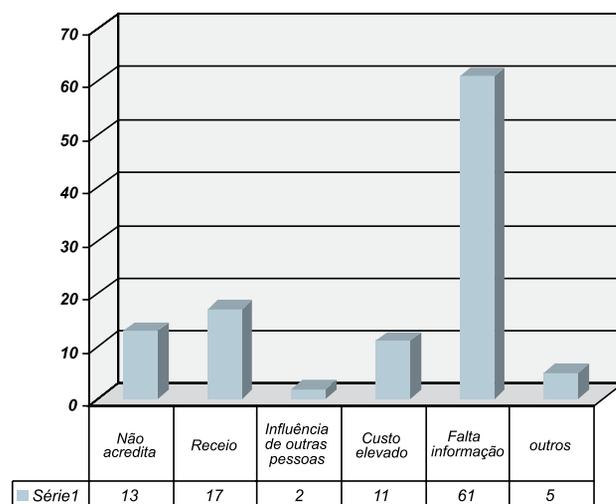
**Figura 1.** Relação das TACs mais conhecidas pela população masculina



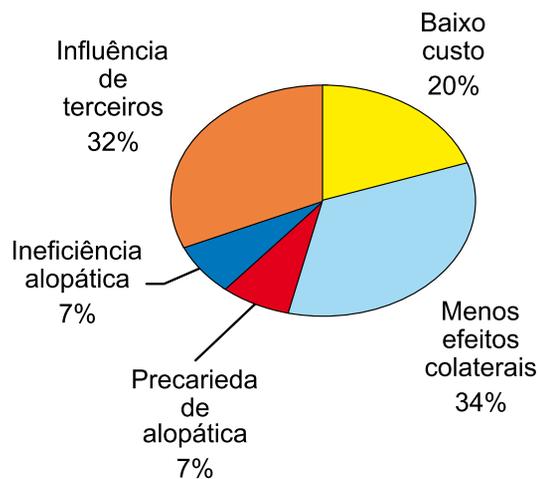
**Figura 2.** Relação das TACs mais conhecidas pela população feminina

Dentre as pessoas entrevistadas, 22% dos homens e 23% das mulheres já fizeram ou fazem pelo menos uma destas TAC, sendo que 62% dos homens e 90% das mulheres obtiveram êxito com o tratamento escolhido (Tabela 1). Apesar de algumas TACs já estarem disponíveis pelo Sistema Único de Saúde universalizando o acesso, apenas 22% das pessoas entrevistadas já praticaram pelo menos uma delas, o que representa um ramo do setor farmacêutico que ainda está em crescimento.

Oposto à alopatia, onde as mulheres buscam a cura de suas patologias em maior frequência que os homens (4), nas TACs, a quantidade de homens e mulheres que as realizaram são próximos, 22% e 23% respectivamente. Destes, 62% dos homens e 90% das mulheres obtiveram êxito no tratamento, demonstrando a eficácia de cada mé-



**Figura 3.** Principais motivos que levaram às pessoas a não praticarem nenhuma destas TACs



**Figura 4.** Principais motivos que levaram às pessoas a praticarem pelo menos uma destas TAC.

todo e a satisfação de quem o realiza. Por outro lado, 78% de indivíduos responderam nunca ter realizado TAC, 61% foi pelo motivo de falta de informação sobre o assunto (Figura 3), o que mostra a precariedade em pesquisas na área e na divulgação de tais terapias por profissionais da área de saúde, como farmacêuticos. Das pessoas que já realizaram alguma TAC, os principais motivos para a execução da terapia são: Menos efeitos colaterais comparados com a medicina alopática, demonstrando a procura da população por tratamentos, teoricamente, mais naturais, e por influência de amigos e parentes mostrando que tais técnicas também envolvem a auto-medicação e auto-terapias (figura 4).

Os veículos de informação mais citados como os responsáveis pela divulgação dos benefícios das TAC foram: mídia; local de trabalho ou estudo e através de amigos ou parentes que já fizeram algum tipo de tratamento.

Avaliando o risco/benefício das principais técnicas realizadas pela população Ubaense, foi observado que algumas delas não possuem comprovação científica e podem provocar sérios efeitos adversos. No entanto, outras possuem inúmeras possibilidades de aplicação com suces-

so comprovado e baixo custo no tratamento (Tabela 2), mostrando que é um assunto polêmico que causa opiniões divergentes e que merece uma atenção especial pela comunidade científica para tentar explicar a veracidade dessas técnicas.

Mesmo algumas destas terapias não tendo comprovação científica e até proibidas pelo Conselho Federal de Farmácia, todas elas possuem bases terapêuticas e parecer científico, para tentar explicar seus benefícios, permitindo que o farmacêutico atue, tanto na manipulação dos fármacos, quanto na execução da maioria dessas terapias.

**Tabela 1.** Percentual das pessoas que conhecem alguma TAC, já realizaram algum tipo de tratamento e obtiveram êxito

	Homens (%)	Mulheres (%)
Entrevistados	40	60
Conhecem alguma TAC	90	95
Realizaram alguma TAC	22	23
Obtiveram êxito	62	90

**Tabela 2.** Análise do risco/benefício das principais TACs.

TAC	Risco	Benefício
Acupuntura	<ul style="list-style-type: none"> <li>- alto custo.</li> <li>- tratamento prolongado</li> <li>- requer Especialistas</li> <li>- receio da técnica (1,6)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- inúmeras possibilidades de aplicação.</li> <li>- diminuição do uso de medicamentos.</li> <li>- simplicidade da instrumentação necessária.</li> <li>- segurança no tratamento (1,6).</li> </ul>
Homeopatia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de indícios de eficácia terapêutica.</li> <li>- falta de consistência lógica.</li> <li>- mal uso da ciência para alegação de mecanismos (10,11).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- baixo custo do tratamento e medicamentos.</li> <li>- ausência de efeitos colaterais (10,11).</li> </ul>
Fitoterapia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A planta pode conter, além do princípio-ativo, substâncias tóxicas que podem induzir reações alérgicas.</li> <li>- Pode haver contaminações por agrotóxicos e metais pesados.</li> <li>- Interações com outras medicações, levando a danos à saúde e até predisposição a câncer. (8,9)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- grande disponibilidade de matérias-primas em países tropicais e facilidade de acesso.</li> <li>- baixo custo para a preparação de infusões.</li> <li>- base científica comprovada (8,9)</li> </ul>
Auto-Hemoterapia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sem respaldo científico</li> <li>- efeitos adversos (necrose, fibrose, doença auto-imune)</li> <li>- não há comprovação científica</li> <li>- proibido a realização pelo farmacêutico (1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relatos de resultados positivos</li> <li>- baixo custo</li> <li>- fácil realização (1)</li> </ul>
Florais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- não tem comprovação da sociedade científica (12)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- São naturais</li> <li>- Baixo custo</li> <li>- Sem contra-indicação (12)</li> </ul>

**Tabela 3.** Bases farmacológicas e parecer científico das principais TACs

TACs	O que é	O que a ciência acha
Acupuntura	Consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo. Sua base filosófica indica que estes pontos afetam os diferentes órgãos e estão localizados sobre canais de energia (meridianos) que se espalham pelo corpo (1,6).	Sabe-se que os pontos possuem relação com o sistema nervoso, influenciando todo o corpo. Mas cientista nenhum encontrou tais canais de energia (1,6).
Homeopatia	É um método de tratamento medicamentoso que se baseia na lei dos semelhantes. É a cura através da intervenção na energia vital (10,11).	A ciência ignora o método pelo qual age, mas reconhece alguns resultados, principalmente em doenças crônicas como rinite, enxaqueca, asma e alergias. Pode ser o caso mais bem sucedido de efeito placebo (10,11).
Fitoterapia	Consiste na manipulação de plantas e ervas para a cura de doenças e redução de sintomas. As plantas devem ser ingeridas integralmente e não combinadas com substâncias químicas como fármacos alopáticos (8,9).	Vários remédios da medicina alopática têm seus princípios ativos retirados de plantas ou de outros seres vivos confirmando a confiabilidade da terapia (8,9).
Auto-Hemoterapia	É uma técnica onde retira-se de 5 a 10 mL de sangue e aplica-se no músculo da própria pessoa de quem foi coletado. Deve-se repetir o procedimento de 7 em 7 dias para eficácia do tratamento (1,6).	A retirada de sangue e aplicação no músculo estimula o aumento de macrófagos que atuam no combate a infecções e tumores. O organismo interpreta a presença de sangue como um corpo estranho a ser rejeitado pelo sistema retículo endotelial, resultando em um estímulo imunológico muito poderoso (1,6).
Florais	São essências florais diluídas em conhaque. São indicados de acordo com a personalidade de cada paciente, prometendo curar diversas doenças (12).	Funcionam tão bem quanto o placebo. Não devem substituir o uso de medicamentos alopáticos. Podem apresentar uma fonte de bem estar mas seu efeito curativo é duvidoso (12).

## CONCLUSÃO

As principais TAC mais conhecidas e praticadas, em Ubá, Zona da Mata Mineira, hoje, são: Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Auto-Hemoterapia. São terapias nas quais o farmacêutico representa um papel importante e mesmo específico, principalmente na manipulação de drogas.

Por isso, é de fundamental importância que os profissionais e estudantes de Ciências Farmacêuticas tenham um profundo conhecimento destas terapias, tendo em consideração que estas estão em constante crescimento, no Brasil e no mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HILL, A. Guia das Medicinas alternativas: todos os sistemas de cura natural. São Paulo: Hemus.
- HOUTS, P. S.; HERMANN, J. F. Educational needs related to complementary and alternative therapies. *Cancer Pract.* v. 7, p. 262-5, 1999.
- TROVO, MM; SILVA, MJP; LEÃO, ER. Terapias Alternativas/ Complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Latino americana de enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 483-89, 2003.
- BARBOSA, MA. A Utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros, [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP;1994.
- BARROS, NF. Medicina Complementar – uma reflexão sobre o outro lado da prática médica. São Paulo: Annablume/FAPESP; 2000.
- BARROS, NF. Da biomedicina à medicina complementar: um estudo dos modelos da prática médica. São Paulo. 2005.
- Bioestatística Teórica e Computacional com Bancos de Dados Reais em Disco. Héctor Gustavo Arango. Editora Guanabara Koogan. 2005.
- BOTSARIS, A. S.; MACHADO, P. V. Introdução a fitoterapia. v.1, p. 8-11, 1999.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para Saúde*, Londrina, v.6, n. 2, p. 1-6, 2005.
- HAHNEMANN, S. Organon da Arte de Curar. ED. GRUPO B. São Paulo. 1980;
- Tratado de Medicina Homeopática. ED. Marecel 1981.
- SILVA, MJP, GIMENES, OMPV. Florais: uma alternativa saudável-pesquisas revelam tratamentos e resultados dessa terapia. São Paulo: Gente;1999.